

Recebemos por terras lusas o nosso irmão Castelhana
Abraçámo-lo e recebemo-lo nas nossas entranhas
Foi connosco iniciado, antes profano
Examina patentes, é das suas mais nobres façanhas

Nuno Gonçalves (Nunão)

Albertão, homem másculo, enviado de Cervantes
Professa Kafka de forma bizantina
Regressa agora às suas raízes errantes
Homem viril, com austera pose masculina.

pausa

O nosso magno *hermano*, é um douto *catchondão*
Trouxe-nos a folia e os sacros bons momentos
Abraços do Nuno, do Luís e do João
Que te fiquemos nos pensamentos

Amorosa Fátal

O acto do exame, é o seu nobre ofício
às patentes e às matérias do CPI
Albertão, o homem puro e idílico
O Espanhol, que chora, que nos ama e que sempre ri

Diana Brito Parreira

Mais um ofício de artigo 68.º
Já não sei se n.º cinco ou n.º seis
Alberto, um castelhano nobre e afoito
com a alma dos mais bravos reis

Raquel Antunes

Um douto Alicantino programador
Não confundir com garoto de programa
Homem sacro, engenheiro e doutor
Um grande amigo pelo qual se clama

Trigo Leite

Joana Alves

Mais um vasto relatório preliminar
E agora são mais três ofícios
Com preliminar, aprendo eu a rimar
E tiro do CPI os versos mais propícios.

Luís Hermita (Luísão no gramaço)

Caro Alberto, deixarás saudades entre nós
Amiúde, entre as gentes do CFT
E que o meu brado e a minha alta voz
ecoe nas almas de quem não crê

É mais uma pesquisa na *Epoque*
epíteto para a fugaz ferramenta
que nem é célere, nem é torpe
É o ofício que nos alimenta

Prof. Nuno

Caro Alberto Casado Fernandez
Quem é o nobre Castelhana? És tu
Que desta decisão não te arrependas
Um abraço e um beijo, do DPMU

J. F. L. 35

Vou agora a mais um despacho
Que a minha lista não perdoa
É o meu ofício, é o que faço
Técnico, Poeta ou mera pessoa?

Ricardo Silva

A. Costa

af